

MEL-020

Resistência em *Solanum aethiopicum* à *Ralstonia solanacearum* (biovars 1 e 3). Boiteux LS¹, Silva-Neto IG², Rezende WM¹, Lima IB², Lima Neto AF³, Álvarez ER⁴, Lopes CA¹. ¹Embrapa Hortaliças, Brasília-DF; ²Faculdade Guarai, Guarai-TO; ³UNITINS, Palmas-TO; ⁴Centro Nacional Sanidade Agropecuária de Cuba (CENSA), Havana, Cuba. Email: boiteux@cnpb.embrapa.br. Screening *Solanum aethiopicum* accessions for resistance to *Ralstonia solanacearum* biovar 1 and 3.

Cinquenta acessos de *Solanum aethiopicum* foram avaliados para resistência à murcha bacteriana (*Ralstonia solanacearum* biovars 1 e 3). O isolado 'RS J2' (biovar 3) foi coletado em jiló (*S. aethiopicum*) em Colméia-TO. O isolado 'RS 221' (biovar 1) foi obtido em tomateiro em Brasília-DF. Os acessos foram inoculados separadamente com cada isolado no estádio de 3-4 folhas verdadeiras (35 dias após a semeadura) utilizando-se o método de corte e submersão das raízes (10⁸ ufc/mL). O ensaio foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Hortaliças em delineamento inteiramente casualizado. De modo geral, o germoplasma de jiló foi mais resistente a biovar 1/tomateiro do que o isolado biovar 3/jiló. Os acessos 'CNPH 023', 'CNPH 025' e 'CNPH 044' apresentaram 100% de plantas isentas de sintomas aos 30 dias após inoculação para os dois isolados de *R. solanacearum*. Os acessos 'CNPH 022' e 'CNPH 063' apresentaram níveis elevados de tolerância ao biovar 3/jiló e resistência ao isolado da biovar 1/tomate. Estes resultados, embora preliminares, indicam que existem fontes de resistência de amplo espectro que podem ser utilizadas no melhoramento genético de *S. aethiopicum* visando ao controle da murcha bacteriana nesta hortaliça.

MEL-021

Os genes de resistência à ferrugem asiática da soja, *Rpp2* e *Rpp4*, apresentam efeitos não-aditivos quando acumulados em uma variedade. Nogueira LM¹, Passionotto ALL¹, Silva DCG¹, Santos JVM¹, Arias CAA¹, Abdelnoor RV¹, Yamanaka N². ¹Embrapa-Soja, ²JIRCAS. E-mail: livianogueira@hotmail.com. *Rpp2* and *Rpp4*, genes for resistance to Asian soybean rust, present non-additive effects when accumulated in one variety.

Este trabalho teve como objetivo avaliar a utilização de marcadores SSR na seleção assistida de linhas segregantes para os genes *Rpp2* e *Rpp4*, que conferem resistência à ferrugem asiática da soja (FAS). Com o intuito de estabelecer combinações genóticas correlacionadas ao fenótipo de resistência, uma população F_{2,3}, derivada do cruzamento dos genótipos PI 417125 (*Rpp2Rpp2rpp4rpp4*) e PI 459025 (*rpp2rpp2Rpp4Rpp4*), foi avaliada fenotipicamente quanto a seis caracteres relacionados à resistência à ferrugem, e genotipicamente, quanto a marcadores SSR flanqueando os genes de resistência. Observou-se uma segregação de 15 resistentes para um suscetível, em conformidade com o esperado para dois genes dominantes, com dois alelos cada, sob interação duplo-dominante. O acúmulo dos genes *Rpp2* e *Rpp4* em um único genótipo não contribuiu para o aumento da resistência à FAS, mas sim para o aumento de sua solidez. Assim, a seleção fenotípica de genes múltiplos demonstrou não ser efetiva, tornando o uso de marcadores moleculares indispensável para o melhoramento de variedades com resistência mais duradoura à ferrugem asiática. Apoio Financeiro: EMBRAPA e JIRCAS.

MEL-022

Controle da mancha preta dos frutos cítricos através de variedades resistentes. Sousa PFC, Silva MT, Goes A. Departamento de Fitopatologia, FCAV, Jaboticabal, SP, Brasil. E-mail: patriciamaranhao@ig.com.br. Control of black spot in citrus fruits with resistant varieties.

A citricultura tem grande importância econômica e social para o país, entretanto, este setor resente-se de vários problemas de natureza fitossanitária, onde se insere especialmente a mancha preta dos frutos cítricos causada pelo fungo *Guignardia citricarpa*. O objetivo deste trabalho é determinar o comportamento de 105 germoplasmas cítricos, sendo 93 de laranjas doces (*Citrus sinensis* L.), 3 satsumas (*C. unshumi*), 6 tangerinas (*Citrus* spp.) e 3 tângelos (*C. reticulata* x *C. paradisi*) quanto ao nível de resistência ao fungo *Guignardia citricarpa*, avaliado mediante determinação dos níveis de incidência e severidade da doença. Em ambos os Campos (Rincão e Tambaú) foram feitas leituras de severidade baseada na escala de notas (SPOSITO, 2004). Em Rincão, dos 105 genótipos estudados, apenas 65 produziram frutos. Dentre estes, 9 genótipos não apresentaram sintomas da doença, são eles: Boukhobza SRA-50, Castellana IVIA-64-3, Maçã (S), Oliverlands, ½ Petit Pierre ½ Sanguine, Satsuma Clauselina, Satsuma Miyagawa, Satsuma Okitsu, e Tangelo Nova SRA-158. Em Tambaú, 70 genótipos produziram frutos, sendo que destes, 13 não apresentaram sintomas da doença, são eles: Belladonna, Boukhobza, Fewtrell, Hall, Lanelate, Maçã, Navelate, Oliverlands, Prata, Satsuma Clauselina, Satsuma Miyagawa, Skaggs Bonanza Navel e Tangelo Nova. Apoio financeiro: CAPES, FAPESP.

MEL-023

Avaliação da resistência de cultivares e linhagens elites de arroz irrigado à queima-da-bainha. Oliveira PRPM¹, Silva FR², Silva-Lobo VL, Santos AB³, Filippi MCC³, Prabhu AS³. ¹UEG-Ipameri; ²Uni-Ahanguera, Goiânia-GO; ³Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. E-mail: pablomelooliveira@hotmail.com. Resistance of irrigated rice cultivars and elite breeding lines to sheath blight

A queima-da-bainha (QB) causada por *Rhizoctonia solani* ocupa o terceiro lugar em importância econômica em arroz de várzea, no Tocantins. O manejo integrado de doenças de arroz requer informações quanto ao grau de resistência da cultivar a esta enfermidade. Foram avaliados 18 genótipos entre linhagens avançadas e cultivares de arroz, em casa de vegetação. A inoculação de plantas com 67 dias de idade foi feita com o isolado 4F1, multiplicado em uma mistura casca + grão de arroz, 3:1(v/v) autoclavada. A severidade da QB foi obtida pela relação entre altura da lesão no colmo e altura do perfilho da planta e o grau de resistência das cultivares foi determinado pela área sob a curva de progresso da doença. A incidência da doença, nos mesmos genótipos, foi avaliada em plantio de campo, em Formoso do Araguaia -TO. A relação entre a incidência, em condições naturais de infecção, no campo e a severidade da doença em casa de vegetação, com inoculações artificiais, foi positiva e significativa. A linhagem BRA 2601 apresentou maior grau de resistência em relação à testemunha suscetível IR 22. A cultivar mais plantada Epagri 109, e as novas BRS Jaçanã e BR IRGA 424 foram suscetíveis e requerem medidas de controle preventivo de queima-da-bainha. Apoio Financeiro: Embrapa e CNPq